

O DARWINISMO

A engenhosa theoria emittida ha alguns annos pelo celebre naturalista inglez, Carlos Darwin, está fazendo actualmente grandes progressos no mundo scientifico, principalmente entre os sabies da Allemanha. Seu novo livro, intitulado *A descendencia do homem*, vem a ser o complemento da doutrina darwiniana e a consequencia logica das premissas estabelecidas na *origem das especies pela selecção natural e na variação dos animaes e das plantas pela domesticação*; obras em que Darwin lançou as bases do systema de transformismo que tantos e tão fervorosos adeptos devia recrutar em poucos annos.

O systema de Darwin tem por fundamento a terrivel e desconsoladora lei de Matheus, *Struggle for life*, isto é, a lucta pela existencia, e por unico e exclusivo instrumento a selecção natural, ou a illimação dos seres cujo imperfeito organismo não pôde resistir ao combate da vida, e o aperfeiçoamento progressivo dos que, pela superioridade de suas qualidades biologicas, sahem victoriosos nesta lucta fatal.

Os antigos transformistas, como Lamarque, Keyserling, Herbert, Rafinesque, Schaaffhausen, Patrick Matthew, Decaisne, Naurin e Richard Owen reconheciam como agentes da transformação o *costume* e a *influencia do meio ambiente*.

Darwin, como seus predecessores e contemporaneos, admite e defende a doutrina da transformação das especies; porém, separa-se completamente

do principio fundamental do transformismo, prescindindo absolutamente do meio ambiente e do poder do costume, e só admittendo como agente modificador a selecção natural.

Mas, o que é a selecção natural?

Já o dissemos: é a eliminação dos seres inferiores, o aperfeiçoamento progressivo dos seres, cujo superior organismo lhes permite sahir triumphantes na lucta da vida.

Assim como o creador, por meio da selecção artificial, melhora as raças, de igual modo esta poderosa e inconsciente força, que Darwin chama *selecção natural*, melhora a especie.

Mas, não a aperfeiçoa somente, transforma-a completamente. E aqui entramos precisamente no campo das hypothoses maravilhosas, no reino encantado dos prodigios da transformação, cujos horisontes abre-nos o sr. Darwin em seu livro *A descendencia do homem*, empregando para isto uma erudição e um talento inductivo que não podemos deixar de admirar, mas que provam, uma vez quebrado o encanto, que a paixão pelos systemas exclusivos e as deducções de qualquer principio levadas até o extremo podem conduzir um homem de genio até os limites do desvario.

Para o sr. Darwin a paleontologia é uma sciencia muda. Os vestigios materiaes da existencia, que se descobrem nas camadas terrestres, nas diversas eras geologicas, de raças de animaes muito differentes das que hoje habitam nosso globo, nada dizem. E, sem embargo, estes vestigios fallam muito alto em favor da influencia capital do *meio ambiente*. Cuvier provou, muito antes dos modernos transformistas inventarem a *selecção natural*, que cada revolução geologica de nosso planeta fizera desaparecer subitamente muitas es-

pecies antigas e dado logar a creação, também repentina, de outras especies novas.

Senão este um facto incontestado, um facto de que todos os dias dão provas os milhares de restos fósseis que extrahidos das profundezas da terra vêm enriquecer nossos museus, que parte pôde ter nessas desaparições e produções repentinas a selecção natural? Nenhuma. Teve-a o meio ambiente? Muito consideravel, segundo no-lo provam o estudo da atmosphera e a thermologia.

Apaixonado de seu agente, Darwin salta por sobre estas considerações e faz de sua selecção natural o *Dans ex machina*, a vara de condão de todas as metamorphoses.

Mas, que metamorphose! esta força cega, inconsciente, é muito mais poderosa que a intelligencia do homem, posto que este nas selecções artificiaes, tudo que pôde fazer é modificar as raças, mas não transformá-las. Sob sua direcção, grande ou pequeno, robusto ou rachitico, um cão sempre será um cão.

A selecção natural não se prende nestes estreitos limites. Verdadeiro Protheu, ella transforma especies e muda a face do universo, fazendo da escala zoologica uma verdadeira escala transmigratoria. Com sua complacente *selecção natural* na mão, para Darwin já não ha impossiveis; um reptil pôde transformar-se em aguia ou em tigre de Bengala e um tubarão ou moréa pôde, por uma serie de *selecções* ou transformações, converter-se em homens e por consequencia em sabios naturalistas e profundos physiologos.

FEDERICO DE LA VEGA.

(Continúa.)